

Personagens que dão nome a ruas ao redor da escola:

EMEFM Vereador Antonio Sampaio – Santana¹

Chie Hirose²
Jean Lauand³

Resumo: O artigo identifica as personalidades que dão nome a ruas e logradouros que circundam a EMEFM Vereador Antonio Sampaio, no bairro de Santana em São Paulo.

Palavras Chave: personalidades homenageadas. nomes de ruas. bairro de Santana São Paulo-Brasil.

Abstract: The article identifies the personalities after whom streets and public spaces surrounding EMEFM Vereador Antonio Sampaio, in the Santana neighborhood of São Paulo, are named.

Keywords: honored personalities. street names. Santana. São Paulo-Brasil.

A autora deste estudo lecionou nessa escola por 23 anos e inspirada pelo estudo de Lauand&Starosky, nesta mesma revista, pediu a colaboração do Prof. Lauand para escrevermos algo semelhante para a EMEFM Vereador Antonio Sampaio (abreviaremos por VAS), que completou 25 anos de existência em 2021.

Sendo capítulos de mesma orientação, permitimo-nos reproduzir aqui – com as oportunas adaptações – a introdução de Lauand para seu referido capítulo, em coautoria com Starosky.

A (duvidosa) “imortalidade” de ser nome de rua

Na imensa maioria dos casos, os moradores não têm a menor ideia de quem é o patrono da rua em que habitam. Exceto para quem tem a honra de morar, por exemplo, em uma Avenida Tancredo Neves ou em Praça Elis Regina, o titular de sua via costuma ser um ilustre desconhecido, quando não um personagem execrável do passado. O tristemente famoso “Minhocão” de São Paulo foi inaugurado em 1971 como “Elevado Costa e Silva” mas, em 2016, teve seu nome mudado por decreto para “Elevado Presidente João Goulart”. E há cidades querendo mudar o nome das vias denominadas Domingos Jorge Velho (e de outros bandeirantes), pelo fato de ele ter sido o líder do massacre do Quilombo dos Palmares. Mas, na maioria das vezes, os personagens que nominam as ruas são, como dizíamos, ilustres desconhecidos. Um vereador, pensando na próxima eleição, propõe à Câmara um nome de rua – que

¹. Versão ligeiramente modificada de capítulo de livro publicado (2023), por ocasião da proximidade de a autora mudar de escola, após mais de 20 anos na “Vereador”, zona Norte, próximo a Rodoviária Tietê, Parque da Juventude e Campo de Marte.

². Doutora e Pós-Doutora em Educação pela Feusp. Foi professora, desde 1999, da EMEFM Vereador Antonio Sampaio.

³. Professor Titular Sênior da FEUSP. Professor Colaborador do Colégio Luterano São Paulo. jeanlaua@usp.br.

agrade a uma fatia do eleitorado (um empresário de alguma colônia rica e influente; um praticante de algum esporte, para agradar o grupo correspondente; uma dama da alta sociedade recém falecida; etc.), os colegas aprovam (ninguém vai querer se indispor com o nicho de eleitores em questão) e pronto: passados alguns anos, ninguém mais sabe quem é o titular da rua...

O mesmo ocorre com os nomes de escolas públicas: a E. E. Stefan Zweig (escritor célebre nos anos 40 e 50 é hoje bem menos conhecido), acabou aparecendo, por lapso de força do hábito, em um documento oficial do Governo do Estado como E. E. **Prof. Stefan Zweig!**

Para que a comunidade – alunos, pais, professores e funcionários – de nossa escola possam saber quem são os personagens que dão seu nome às ruas do entorno do Colégio, oferecemos este breve estudo, extraído da imprensa (quando oportuno, recorreremos também aos verbetes oficiais do Dicionário de Ruas da Prefeitura de São Paulo) como uma modesta contribuição para a celebração do 25º. aniversário que o “VAS” celebrou em 2021. Para a obtenção dos dados, recorreremos sobretudo (além de outras fontes, é claro) aos jornais de São Paulo disponíveis na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

Esta experiência que estamos realizando lembra – descontando o excesso de acidez – o genial capítulo “De tarde” (que se segue a “Sábado de manhã” de “A Náusea” de Sartre (Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1983, pp. 125-143), no qual o personagem Antoine de Roquentin visita o museu de Bouville e contempla os quadros que, em poses postizas e pomposas, imortalizam os cidadãos “ilustres” da cidade: o político, a dama de sociedade, o jovem de família importante que morreu prematuramente etc. Todo esse panteão idealizado será confrontado por Roquentin com uma edição antiga da revista satírica e debochada da cidade, mostrando um “outro lado”, ridículo e medíocre, desses figurões, que também nomeiam as ruas bouvillianas...

Após quase vinte páginas de desconstrução dessa elite (burguesa e conservadora, como era de esperar) de ilustres cidadãos – Blévigne, o político local, guardião da ordem e “Orador das Forças morais”, imponente no quadro, na verdade era um desprezível medíocre, media 1,53m e sua voz coaxante sempre causava gargalhadas de escárnio no Parlamento; as mulheres, esposas e mães, tão solícitas em oferecer migalhas caritativas de hipócrita assistência aos pobres etc. – Roquentin conclui em seu diário:

Percorrera o salão de ponta a ponta. Voltei-me. Adeus, belos lírios [como dizia a legenda de um dos quadros] tão delicados em seus pequenos santuários pintados, adeus belos lírios, nosso orgulho e nossa razão de ser. Adeus. Salafrários (p. 143).

Não nos move nenhuma intenção iconoclasta, mas somente o desejo de ajudar nossos alunos a compreenderem melhor as intenções históricas que se consubstanciaram em homenagens em nosso bairro.

As ruas que circundam o VAS

Claro que há titulares de vias de que nos orgulhamos (como os já citados Tancredo e Elis), mas há outros que nos recordam a hipocrisia e bajulação do Museu de Bouville. Nem todos são Santos Dumont, importante avenida do bairro; alguns não

têm relevo público para ser sequer um beco; outros são, para dizer o mínimo, controversos...

Ao próprio Patrono daquela que foi minha escola, poder-se-ia objetar, por exemplo, que já no fim da vida, foi o único vereador que votou contra a proposta de auditoria para investigar escândalos no Tribunal de Contas do Município... E a rua em que fica o Colégio, a Voluntários da Pátria (da Guerra do Paraguai), é portadora de suas contradições: pouco tempo depois do decreto imperial que criou essa força militar, já houve a imposição de cotas de “voluntários” por província, que passaram a ser recrutados à força entre os opositores dos chefes políticos locais. E, claro, os ricos escapavam fazendo doações de recursos, escravos e empregados que iam lutar em seu lugar... Felizmente, nosso objetivo limita esta pesquisa a cidadãos que receberam seus nomes em vias do entorno da escola.

Av. Zaki Narchi

Zaki Narchi é não só uma importante avenida, mas também o nome de um Conjunto Habitacional Cingapura, no qual residem as famílias de grande parte de nossos alunos.



Conjunto habitacional Cingapura na Av. Zaki Narchi
<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2012/03/29/sp-vai-gastar-mais-r-66-mi-para-retirada-de-gas.htm>

O verbete do Dicionário de Ruas da Prefeitura de São Paulo é exíguo:

Zaki Narchi nasceu na cidade de Homs, Síria, em 15 de fevereiro de 1883. Foi um dos primeiros imigrantes árabes a eleger São Paulo como sua terra. Veio para o Brasil em 1908, casou-se com D. Hassibe Dib Narchi, no ano de 1912, com quem teve 09 filhos. Foi comerciante em Santana. Faleceu em 1965.

Na imprensa não encontramos nada sobre Zaki Narchi, exceto que a Casa Narchi, de sua propriedade, foi uma das tantas patrocinadoras da “Batalha de Confetes do Carnaval de Sant’Anna” de 1940 e que essa sua loja ficava na R. Voluntários da Pátria 447-A (“Correio Paulistano”, 25-1-1940); endereço que coincide quase milimetricamente com o da escola hoje: R. Voluntários da Pátria 733!

Ainda de acordo com o verbete citado, o antigo nome, até 1976, da Av. Zaki Narchi era Rua Lysias Rodrigues. Este nome é muitíssimo mais conhecido: engenheiro, escritor, pioneiro da aviação civil e militar brasileira, combatente por São

Paulo na Revolução de 1932 e um dos grandes promotores da criação do Estado de Tocantins: o aeroporto de Palmas foi batizado com seu nome.

Praça Nakhle Khoury Gharib

Este nome, tal como aparece acima, é totalmente desconhecido pela imprensa. O próprio verbete oficial da Prefeitura não nos dá nem sua data de nascimento e diz simplesmente: “Nakhle Khouri Gharib faleceu em 05 de julho de 1994. Durante sua vida angariou muitos amigos graças ao seu espírito humanitário e caritativo.”(!!)

A verdadeira razão da homenagem aparece quando descobrimos que, na verdade, seu nome era simplesmente Nakhle Khouri e, tal como encontramos em sua nota obituária do Estadão (07-07-1994), era pai do então vereador Hanna Garib, que viria a ter seus direitos políticos cassados no caso da Máfia dos Fiscais em 1998.

Mas, por que o pai não tinha oficialmente o sobrenome do filho? Segundo reza uma lenda que circulava na colônia árabe, Nakhle, recém-chegado do Líbano, querendo registrar o filho, mas sem falar nada de português, insistia em dizer ao funcionário do cartório: “Ana gharyb”, “Ana gharyb”, “Ana gharyb” (“eu sou estrangeiro”, em árabe) e o funcionário oficializou: “Hanna Garib”!



Dória, candidato a prefeito, recebe apoio de Hanna Garib - 2016
<https://veja.abril.com.br/brasil/doria-recebe-apoio-de-ex-chefe-da-mafia-dos-fiscais/>

Rua Anna Papini Guaranha (uma das raras ruas com nome de mulher)

Uma via importante para a Comunidade do Cingapura do Zaki Narchi, pois é a rua da feira, do CEI (creche) e do Canil de São Paulo. De Dona Anna nada consta na imprensa (valem-nos da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional e Estadão). E o verbete do Dicionário da Prefeitura diz coisas como “tinha hábito de colecionar jornais e revistas” e seu lema foi “o saber não ocupa lugar”. E que era viúva de Olivério Guaranha, funcionário público sem maior destaque, que nomeia uma travessinha da Voluntários da Pátria.

Avenida Otto Baumgart

Do Dicionário de Ruas:

Otto Baumgart nasceu em Blumenau em 11 de setembro de 1897. De 1920 a 1923 fez o curso de engenharia mecânica na Escola Técnica de Mitweida, na Alemanha. Trabalhou com seu irmão durante vários anos. Com a morte do mesmo iniciou a sua independência como firma individual e em 02 de janeiro de 1936, nasce a Otto Baumgart Indústria e Comércio Ltda. e a produção inicial do impermeabilizante "Vedacit". (...) A indústria Otto Baumgart Ind. e Comércio S/A, liderava 60% de participação no mercado brasileiro, tendo como

coligada a Vedacit do Nordeste S/A., em Salvador, Bahia. Faleceu em 10 de fevereiro de 1973.

Rua Doutor Zuquim

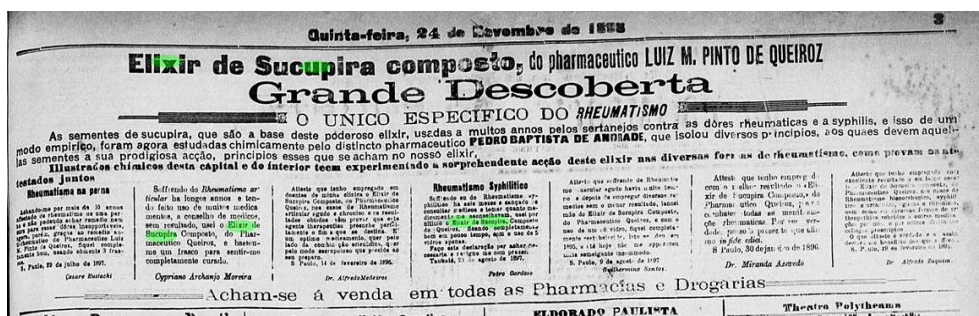
De nossos desconhecidos árabes, passemos ao – popularíssimo, em sua época – Dr. Zuquim. No Dicionário de Ruas: “Doutor Alfredo Zuquim de F. Neves, médico muito conhecido em São Paulo. Foi Vereador de 1896 a 1898”.

O Dr. Zuquim como médico e envolvido em diversas associações, aparece em centenas de páginas de jornais. Faleceu em 23-12-1911.

Já em 1897 (os telefones de então tinham só 3 dígitos), encontramos um dos tantos anúncios que Zuquim fez publicar nos jornais:



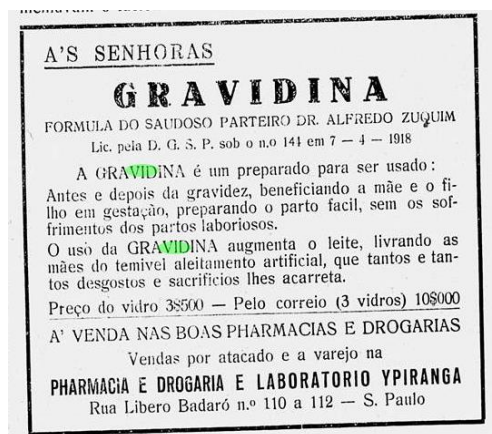
Detentor de grande prestígio como médico, Zuquim foi o mais enfático em recomendar o “Elixir de [sementes de] Sucupira – o único específico do Rheumatismo”, do farmacêutico Baptista de Andrade:



“A Nação”, 24-11-1898. Zuquim (o último) atesta a excelência do Elixir, que ele teria aplicado em larga escala “para reumatismo blenorragico, sifilitico e artritico, agudos e crônicos etc.”

Outro remédio prodigioso, este uma invenção do próprio Zuquim e alavancada por sua longa carreira de obstetra famoso, foi o “Gravidina”. Encontramos seu primeiro anúncio no Estadão já em 1910 e o último anúncio, na revista “A Cigarra”, mais de 50 anos depois, em 1964! É interessante como o anúncio, por exemplo de 1918, tenta demonstrar por “a” mais “b”, a necessidade de suplementação de vitaminas e minerais durante o período gestacional. Gravidina seria a avó dos atuais suplementos para grávidas e nos revela, por meio dos seus anúncios ao longo do tempo, como a nossa sociedade foi incorporando a ideia de suplementos no período antes e depois do parto como essenciais, tanto para a saúde da mãe quanto à do bebê.

Em 1926, 15 anos após sua morte, o prestígio de nosso médico ainda é usado para avalizar a Gravidina.



“O Sacy” 21-5-26

Rua Doutor César

Ao contrário do Dr. Zuquim, cujo nome é raro, essa homenagem fica totalmente esvaziada por ser genérica: de qual Dr. César estamos falando? Trata-se do Dr. Luiz Cesar do Amaral Gama, falecido em 1921 e que teve alguma relevância em sua época como diretor de Obras Públicas da Câmara Municipal. Passados mais de cem anos de sua morte é impossível a memória dele e temos mais uma rua sem nenhum significado concreto para os atuais moradores do bairro.

Rua Antônio dos Santos Neto

Rua do endereço de muitos de nossos alunos e o Dicionário da Prefeitura anota somente: “Sem histórico para exhibir”. Tal como insistentemente pretendem os poderosos em relação (entre tantos outros) aos moradores dessa rua...

Rua Leite de Moraes

O Dicionário de Ruas nos informa que o professor Joaquim de Almeida Leite de Moraes nasceu em Porto Feliz em 9 de maio de 1835. Foi deputado provincial e professor da faculdade de Direito. Governou a província de Goiás. Em colaboração com Bento de Paula Souza e Brasílio Machado em 1879, fundou o “Constituinte”, órgão liberal e, em 1883, com Augusto de Souza Queiroz, o “Diário de São Paulo”. Faleceu em São Paulo em 1º de agosto de 1895.

Rua Doutor Gabriel Piza

Do Dicionário de Ruas: “O Dr. Gabriel de Toledo Piza e Almeida, nasceu em Porto Feliz Estado de São Paulo, em 26 de Setembro de 1851. Iniciou a sua vida na lavoura e no comércio, seguindo em 1873, para os Estados Unidos da América do Norte, onde fez o curso de medicina na Universidade da Pensilvania. Viajou pela Europa, vindo clinicar nas cidades de Tietê, Mogi-Mirim e Itatiba. Propagandista da República, foi deputado provincial nas legislaturas de 1882 e 1887. Proclamado o novo regime, foi nomeado Embaixador do Brasil em Berlim e depois em Paris. Faleceu na cidade de São Paulo em 1925.”

Av. Olavo Fontoura

Do Dicionário de Ruas:

O industrial Olavo Fontoura nasceu em Bragança Paulista, em 05 de dezembro de 1910. Fez seus estudos nos Colégios São Luiz, Rio Branco e Franco-Brasileiro. Kursou depois a Universidade de Milikin, em Dekatur, EUA. Voltando ao Brasil kursou o Colégio Mackenzie e, posteriormente, a Faculdade de Farmácia da Universidade de São Paulo, onde colou grau. De 1945 a 1948 foi membro da Casa Civil do governador Ademar de Barros. Exerceu os cargos de diretor-presidente da VASP, presidente da Aerovias Brasil S/A, diretor do Instituto de Medicamentos Fontoura S/A., da Fanto-Química S.A. e da Sociedade Rádio Cultura de São Paulo. (...) Faleceu na Capital paulista em 10 de março de 1968.

De sua ilustre biografia, o fato mais interessante para nossos alunos é o de que foi o “herdeiro” do famoso Biotônico Fontoura, criado por seu pai, Cândido Fontoura, em 1910. O Biotônico Fontoura foi assim nomeado pelo amigo Monteiro Lobato, também promotor do popularíssimo, por décadas, Almanaque Fontoura, surgido em 1920 e que lançou o personagem lobatiano: Jeca Tatu(zinho), com o mais conhecido slogan de Lobato referente ao seu personagem: “O Jeca não é assim, está assim”, ajudando na campanha nacional de esclarecimento da população brasileira sobre a ancilostomíase, amarellão, importância do saneamento e, claro, popularizando o Ankilostomina do Fontoura.



Almanaque do Biotônico, 1935 (ilustração de J. U. Campos).

Uma curiosidade sobre o Biotônico é a de que:

Durante a Lei Seca dos Estados Unidos, de 1920 a 1933, o Biotônico Fontoura foi exportado em grande quantidade para aquele país. Por ser um remédio, sua venda nos Estados Unidos era permitida, mesmo tendo cerca de 9,5% de teor alcoólico.



<https://vejasp.abril.com.br/coluna/memoria/dez-curiosidades-sobre-o-biotonico-fontoura/>

R. Alfredo Pujol

Do Dicionário de Ruas:

O Dr. Alfredo Pujol nasceu em 20 de março de 1865 e formou-se em Direito pela Faculdade de São Paulo. Desde muito moço trabalhou pela causa republicana e exerceu o mandato de deputado estadual nos períodos legislativos de: 1898 a 1900, 1901 a 1903, 1907 a 1909, 1910 a 1912. Foi também deputado Federal de São Paulo e secretário do Interior no período governamental do Dr. Bernadino de Campos. No fôro da capital tornou-se afamada a sua banca de Advogado. Membro da Academia Brasileira de Letras, ocupou a cadeira de Machado de Assis. Deixou numerosos trabalhos jurídicos e um notável estudo sobre Machado de Assis, além de discursos que fizeram época em São paulo. Faleceu em 20 de maio de 1930.

De heróis a vilões? Rua Darzan e Av. Braz Leme

Do obscuro nome Darzan, da Rua Darzan (nomeada em 1914), a informação oficial do Dicionário de Ruas é:

Deve ser Arzão, sobrenome de três pessoas de grande importância da História de São Paulo; Antônio Rodrigues de Arzão, Cornélio de Arzão e Manuel Rodrigues de Arzão.

Esses Arzão [originalmente “de Azan”], tal como Braz Leme, eram bandeirantes, figuras tradicionalmente glorificadas como emblemáticos heróis (e consagradas no IV Centenário da cidade de São Paulo), mas hoje fortemente contestadas, como no polêmico episódio do incêndio da estátua de Borba Gato, em 24-7-2021.

Um grande ícone do rap nacional, Mano Brown demonstrou apoio a ação e publicou uma foto da estátua do escravizador em chamas. *“Procure saber o porque mas preciso dizer antes de mais nada ; GANHEI O ANO ! Essa estátua è uma Afronta aos nossos ancestrais indígenas! Burn baby burn!!”* legendou o rapper. Porém cerca de uma hora depois a imagem foi apagada.



<https://rapforte.com/incendio-da-estatuadeborbagaato/>

Dos Darzan, diz o “Correio Paulistano” de 26-2-1929, que praticavam o “péché mignon” (!!)

da época: caçar índios – “no rol de seu confisco surgem grilhões

e correntes com collares de ferro”. Passada a época de idolatria – em São Paulo, tudo é em louvor dos bandeirantes: Palácio do Governo, Rede de televisão, Colégio, Estradas etc. – hoje essas figuras são postas em xeque e não seria de estranhar que, em futuro próximo, suas ruas mudassem de nome...

Também Braz Leme não está livre da regra bandeirante: escravizar indígenas.

Da revolução de 1932: Av. General Ataliba Leonel e Engº. MacLean

Ataliba Leonel foi político e participou como militar da Revolta Paulista de 1924 e da Revolução Constitucionalista de 1932.



Ataliba Leonel discursa em banquete em sua homenagem “A Vida Moderna”, 11-1-24

De Mac Lean diz o Dicionário de Ruas:

Ronald Douglas Mac Lean, especialista em granadas de mão, ofereceu os seus serviços técnicos, a causa de São Paulo, logo no início do movimento de 32. Trabalhou com grande dedicação na Escola Politécnica, sendo logo a seguir indicado para instruir os jovens no manejo da terrível arma de guerra. Numa de suas experiências, em 07 de setembro, foi vítima de uma explosão inesperada, vindo a falecer.

Em 1936, consolida-se a ideia de erigir um mausoléu em memória dos caídos na Revolução de 1932. A Comissão encarregada, para que a homenagem fosse mais significativa, pede pela imprensa informações sobre os combatentes. No “Correio de São Paulo” (14-1-1936), a Comissão solicita testemunhos sobre Mac Lean e outros oito, a serem homenageados. Mac Lean ganhou a rua em 1935, mas a construção do Obelisco do Ibirapuera só viria a ser iniciada em 1947 e concluída em 1970.

R. Padre Ildefonso

As ruas de nosso bairro acumulam diversas camadas “geológicas” de nossa história: bandeirantes da era colonial, revolucionários de 32, ilustres desconhecidos do século XX etc. Neste ano do bicentenário da Independência, merece especial destaque o Padre Ildefonso Xavier Ferreira, muito próximo de D. Pedro I, para quem, na noite de 7 de setembro de 1822, preparou-se no teatro da Ópera uma aclamação de gala. E foi ninguém menos que o Pe. Ildefonso, estrategicamente situado no cenário, o encarregado de puxar o “Viva o primeiro imperador do Brasil!” para Dom Pedro. Há

100 anos atrás, essa história era narrada em detalhes para as crianças, por exemplo na revista infantil “O Tico-Tico” (2-10-29; 4-2-20 e 2-9-1931).

Considerações Finais

Quando exploramos novas estratégias em sala de aula, temos como objetivo central a busca por uma metodologia que permita a nossos alunos compreenderem melhor o contexto em que eles estão inseridos para que sua cultura (vivências pessoais e saberes historicamente herdados, experiências coletivas e opiniões próprias) seja valorizada no processo de construção do conhecimento na sua formação.

Desde o primeiro ano do Ciclo de Alfabetização no Currículo adotado pelo município de São Paulo, encontramos enfatizado o eixo de estudo de Geografia designado por “O sujeito e seu lugar no mundo”⁴, no qual o objetivo é conhecer o lugar de vivência, a começar pela escola, a moradia, a rua onde vivo, vizinhos e amigos do bairro: os lugares de brincar e passear.

Há até um certo consenso (muito difundido e aceito acriticamente) entre educadores sobre a metodologia: de que a abordagem baseada nos espaços do cotidiano da criança deveria ser gradativamente ampliada, para âmbitos cada vez maiores: seus bairros, cidades, estados e países. Porém, com a Internet, esses “espaços maiores” são fácil e imediatamente acessáveis, dispensando portanto o escalonamento bairro – cidade – estado – região etc. Além disso, o espaço virtual quebra as fronteiras das épocas históricas, permitindo que mesmo o aluno do início da vida escolar tenha razoável autonomia para explorar seu meio, pela interdisciplinaridade. Diante da importância de se estabelecer o reconhecimento do lugar onde se vive e o pertencimento a ele, o artigo pode ajudar a que os alunos entrem em contato com as representações sociais que nomeiam as ruas e vias de seu cotidiano, podendo assim se aproximar de uma outra maneira de conhecer a si mesmos e ao lugar em que estão instalados. Assegurando em sua essência, importantes aspectos estruturantes do Currículo que o município de São Paulo adotou:

“a saber: educação integral, educação inclusiva e equidade; princípios da Matriz de Saberes; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS); estudo e valorização da História e da cultura dos povos africanos e afro-brasileiros, indígenas, migrantes internos, migrantes internacionais e povos tradicionais, ou seja, contemplando toda a diversidade presente na Cidade de São Paulo”⁵.

Recebido para publicação em 20-10-24; aceito em 08-11-24

⁴ São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da cidade: Ensino Fundamental: componente curricular: Geografia – São Paulo: SME / COPED, 2017.

⁵ São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da cidade: Ensino Fundamental: componente curricular: Geografia – São Paulo: SME / COPED, 2017.